

# Resumo de notícias econômicas

15 de Fevereiro de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 285

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

@sigaopensamentocritico

$$(1.00)^{365} = 1.00$$

$$(1.01)^{365} = 37.8$$

A diferença entre não fazer nada  
e fazer um pouco a cada dia.

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 15 FEVEREIRO DE 2021**

- Resilientes, ações dos bancos atraem investidor externo
- Perspectivas são positivas para papel e celulose
- Mercado está mais otimista sobre trajetória do Ibovespa
- Vinho avança mais do que cerveja
- Falta de participantes atrapalha a análise do BC
- Falta de linhas de transmissão é desafio para novos projetos em Energia Solar
- Turismo tem perdas de R\$ 474 bi em dois anos de pandemia
- Grupo Mateus concluirá expansão no Nordeste em cinco anos
- Sem IPOs, receita de bancos de investimento chega a cair mais de 50%
- Mercado Imobiliário
- Certificados de Energia Renovável

## **Resilientes, ações dos bancos atraem investidor externo (15/02/2022)**

### **Broadcast**

O começo de ano trouxe um fluxo intenso de investimento estrangeiro para a B3, em especial para empresas que já estão consolidadas no mercado, com longo histórico de atuação. Além disso, essas companhias tendem a apresentar menores taxas de crescimento e volatilidade, quando comparadas às novatas “techs”. É o caso das instituições financeiras tradicionais, que são uma das principais representantes da velha economia, também chamadas de empresas de valor. Em janeiro, os papéis dos bancos registraram desempenhos positivos. As ações dos quatro maiores bancos listados na B3 acumulavam altas que variavam entre 9,8% e 21%, segundo a Economatica Brasil.

Na visão de Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, além de estarem descontados (quando existe a percepção que a ação de uma empresa está barata em relação aos seus fundamentos), os preços das ações das instituições financeiras costumam ter bom desempenho, mesmo em épocas de juros altos. Vale lembrar que as taxas estão subindo no mundo inteiro, já que uma das consequências da crise da covid-19 e da paralisação das economias foi a inflação. Essa também é a visão de Matheus Jaconeli, analista da Nova Futura Investimentos. “Como o Brasil era um dos países mais descontados e o setor financeiro brasileiro possui empresas sólidas. O ciclo de alta de juros no Brasil favorece o setor bancário, contribuindo para a elevação das ações”.

## **Perspectivas são positivas para papel e celulose (15/02/2022)**

### **Broadcast**

As empresas de papel e celulose Klabin e Suzano divulgaram na última semana resultados referentes ao quarto trimestre de 2021, que, de modo geral, foram bem recebidos pelo mercado. A expectativa dos analistas é que o cenário siga favorável ao setor nos próximos meses, pois elas aparentam estar preparadas para entregar bons resultados. Um dos principais catalisadores que pode impactar as duas empresas é o preço da celulose no mercado internacional, afirma Ricardo Perreti, da Santander Corretora. Se a tendência de alta permanecer, continuará beneficiando a valorização

das ações. Ele observa que a variação do câmbio é um fator relevante, porque pode reduzir os ganhos com exportações se o real se valorizar. “Mas, em linhas gerais, seguimos antevendo um cenário construtivo para preços de celulose e câmbio, o que nos faz manter o otimismo com Suzano e Klabin para o primeiro trimestre”, diz.

O Inter destaca que o setor tem mostrado fundamentos sólidos, suportados por altas de preços e demanda resiliente. A analista-chefe Gabriela Joubert acredita que as empresas ainda vão lidar com pressões de custos e inflação no primeiro semestre do ano, mas esses fatores tendem a arrefecer a partir do terceiro trimestre.

## **Mercado está mais otimista sobre trajetória do Ibovespa (15/02/2022)**

### **Broadcast**

O mercado financeiro está mais otimista sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo, segundo o Termômetro Broadcast Bolsa, cujo objetivo é captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o Ibovespa na semana seguinte.

Entre os participantes, a expectativa é de alta para 57,14%, de estabilidade para 35,71% e de baixa para 7,14%. Na pesquisa da semana passada, 45,45% esperavam ganhos para o índice esta semana; outros 45,45%, variação neutra; e 9,09%, queda.

A agenda local é fraca nos próximos dias, o que tende a deslocar o olhar do investidor para o ambiente externo. Na quarta-feira (16), haverá divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve (banco central americano), com foco nas pistas sobre o plano de voo em relação ao iminente ciclo de aperto dos juros. No Brasil, a safra de balanços do quarto trimestre e de 2021 prossegue na semana que vem com expoentes da carteira do Ibovespa como Banco do Brasil e Carrefour.

## **Vinho avança mais do que cerveja (15/02/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O carrinho de compras do brasileiro se transformou durante a pandemia – e, entre os produtos que mais ganharam espaço na cesta de compras de supermercado durante o período de isolamento social, o vinho foi destaque. Pesquisa da Horus,

empresa de análise de mercado que traça tendências a partir da análise das notas fiscais do varejo, mostra que o espaço do vinho nos carrinhos subiu mais de 50% em 2021.

Em janeiro do ano passado, entre as pessoas que compram bebidas alcoólicas nos supermercados, a presença de vinhos nas cestas era de 9,3%. No fim do ano, segundo a Horus, essa proporção passou para 15%, apesar de dezembro ser um período de “baixa temporada” para a bebida. Nos meses de inverno – junho e julho –, o vinho teve um “pico” de consumo e figurou em 18% dos carrinhos com bebida alcoólica.

Embora a cerveja ainda seja de longe o item preferido do brasileiro que consome álcool, a participação da bebida nos carrinhos caiu, em igual comparação. A cerveja aparecia em 80% das compras, em janeiro, e em 69%, em dezembro – uma retração de 11 pontos percentuais. “Não foi apenas uma coisa sazonal, foi um movimento realmente de troca que nunca havíamos detectado antes”, afirma Luiza Zacharias, diretora de novos negócios da Horus.

## **Falta de participantes atrapalha a análise do BC (15/02/2022)**

### **Broadcast**

Segundo o economista e ex-diretor do Banco Central Alexandre Schwartzman, o adiamento da sabatina em um contexto de mandatos fixos estabelecidos pela lei de autonomia do órgão “mingua” o comitê. Isso é ainda mais preocupante diante da ausência da posição-chave no Copom, que é a diretoria de Política Econômica, onde é feito o trabalho técnico que embasa a decisão da Selic. “É mais preocupante, embora a Fernanda seja capaz”, avalia Schwartzman. Fernanda Guardado é diretora de Assuntos Econômicos e de Gestão de Riscos Corporativos, que também tem papel fundamental no debate de política monetária, e está acumulando a função da Diretoria de Política Econômica.

O sócio-fundador da Mauá Capital, Luiz Fernando Figueiredo, que também já fez parte do Copom, avalia que o adiamento da sabatina atrapalha o trabalho do Banco Central, em um momento tão importante como em uma decisão de política monetária. Mas pondera que não vê prejuízo do ponto de vista da decisão do Copom.

“Atrapalha bastante, o ideal é que o colegiado esteja completo. Mas, do ponto de vista da decisão, não. O BC tem uma coesão muito grande e análise muito profunda

das decisões. E estamos no final do ciclo de aperto monetário. Não vejo como grande problema”, diz Figueiredo, que espera que a Selic atinja 12,25% em maio.

## **Falta de linhas de transmissão é desafio para novos projetos em Energia Solar (15/02/2022)**

### **Broadcast**

A vocação do interior do Nordeste para a instalação de parques solares é inequívoca. A questão é como retirar a energia de áreas onde, muitas vezes, há escassez de recursos básicos, como água e rede elétrica. Hoje, uma série de empreendimentos deixa de ser instalada em centenas de localidades porque não há planos de expansão de linhas de transmissão. Em muitos casos, empreendimentos de usinas já construídas enfrentam limitações para escoar energia que produzem.

Dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) apontam que, em 2019, 33 mil megawatts-hora (MWh) deixaram de ser lançados no sistema por falta de linha de transmissão. Esse volume saltou para 70,8 mil MWh, em 2020, e chegou a 105 mil MWh em 2021, até agosto. Na prática, são centenas de milhões de reais de prejuízo aos investimentos, além de menos energia para o consumo, quando o País recorre a todo tipo de usina para evitar apagão.

“É um problema grave. O governo tem um planejamento da expansão da transmissão de energia, mas não olha para as fontes renováveis com a atenção devida, não considera a expansão das renováveis no mercado livre de oferta. O resultado é o descasamento dos projetos”, diz Marcio Trannin, vice-presidente da Absolar. Na expectativa de que o cenário se resolva, grandes fabricantes internacionais de equipamentos estão de olho na expansão brasileira. Hoje, 98% dos equipamentos usados em usinas solares são produzidos na China. Em 2017, a Trina Solar, empresa sediada em Changzhou e que está entre as cinco maiores fabricantes de módulos e painéis solares do mundo, passou a operar no Brasil. De lá para cá, já vendeu 2 mil megawatts de equipamentos fotovoltaicos, o que equivale a 8% de sua capacidade de produção mundial.

## **Turismo tem perdas de R\$ 474 bi em dois anos de pandemia (15/02/2022)**

### **Broadcast**

A retomada do turismo em 2021 não bastou para recuperar as perdas da pandemia. Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o setor deixou de faturar R\$ 214 bilhões em 2021. Do início da pandemia, em 2020, até dezembro passado, a perda é de R\$ 473,7 bilhões. Após um tombo de 36,7% em 2020, o volume de serviços nas atividades turísticas terminou 2021 com crescimento de 21,1% ante 2020, segundo o IBGE. Em dezembro, o volume das atividades turísticas cresceu 3,5% ante novembro, mas o nível de atividade ainda está 11,4% abaixo de fevereiro de 2020.

Para a CNC, a recuperação completa das perdas ainda não virá em 2022. A entidade projeta crescimento de apenas 1,7% no volume de serviços prestados nas atividades turísticas este ano. Além da crise sanitária, que levou ao cancelamento de eventos, o desempenho deverá ser afetado pela conjuntura econômica. “O quadro adverso ainda não se reverteu. Ao contrário dos demais serviços, as atividades turísticas ainda operam ‘no vermelho’”, aponta um trecho do relatório. O acompanhamento da CNC toma como base o ritmo de receitas do setor em janeiro e fevereiro de 2020. O faturamento de dezembro ficou R\$ 10,2 bilhões abaixo do padrão pré-pandemia. No auge das perdas, em julho de 2020, a frustração de receitas mensais foi de R\$ 34,9 bilhões.

A recuperação parcial do setor de turismo também não foi suficiente para retomar a quantidade de postos de trabalho. Nos cálculos da CNC, 476 mil vagas formais foram fechadas em 2020, nos registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em 2021, o saldo entre admissões e demissões aponta para a criação de 150,9 mil postos de trabalho, menos de um terço do total perdido.

## **Grupo Mateus concluirá expansão no Nordeste em cinco anos (15/02/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

Um ano e meio depois de protagonizar um IPO, o Grupo Mateus avança em seu plano de expansão no Nordeste. Um dos maiores atacarejos de fora do eixo Rio-São Paulo, o gigante varejista – com faturamento de cerca de R\$ 10 bilhões anuais – chegou aos Estados de Pernambuco e Bahia e prevê terminar de desbravar a região em até cinco anos. A estratégia, segundo o diretor executivo do Mateus, Sandro Oliveira, foi iniciar o avanço por uma região que a companhia já conhece e domina. Hoje, o Mateus tem 210

lojas, considerando suas bandeiras, de atacarejo, supermercados, hipermercados, móveis e eletrodomésticos. Mais da metade das unidades está no Maranhão, Estado que é o berço do grupo e onde ele é dominante, com 80% de participação. Outros 73 pontos estão no Pará e 13, no Piauí. Outro Estado no Nordeste onde o grupo já colocou os pés foi o Ceará. “Vamos entendendo as novas possibilidades de faturamento e onde é possível entrar com um determinado nível de competitividade. É um equilíbrio das contas e vamos preenchendo as rotas”, diz Oliveira.

O executivo não descarta, no entanto, passos mais ambiciosos no futuro, com a empresa chegando a São Paulo, mercado dominado pelos atacarejos Assaí e Atacadão. “Acredito que daríamos um xeque-mate. Quem sabe daqui alguns anos olharemos outras fronteiras. Vemos barreira zero para a entrada, mas primeiro queremos fortalecer onde já estamos”, afirma. Uma das estratégias para a entrada em outras regiões poderia ser usar uma das marcas que não o atacarejo, e em cidades do interior.

O sócio fundador da consultoria Varese Retail, Alberto Serrentino, elogia o braço de distribuição da rede, muito forte na região Norte, o que explica sua força local. Mas ele pondera que um avanço para os centros urbanos no Sudeste carrega muitos desafios, uma vez que os principais concorrentes estão expandindo operações.

## **Sem IPOs, receita de bancos de investimento chega a cair mais de 50% (15/02/2022)**

### **Broadcast**

Em uma ressaca do mercado de capitais do Brasil provocada pela desaceleração das ofertas de ações na Bolsa – após um primeiro semestre aquecido – os bancos de investimento tiveram uma queda expressiva nas receitas do segmento no quarto trimestre do ano passado. No Bradesco, a linha de assessoria financeira caiu 48% em relação ao terceiro trimestre, que já havia sido mais fraco. No Santander, o mergulho foi de 52%, enquanto o Itaú, líder do segmento, perdeu 25%. Essa ressaca pode se estender em 2022. Até agora, 15 ofertas iniciais de ações foram canceladas neste ano, sem perspectiva, por ora, de volta ao mercado. Outras ofertas que estavam em preparação entraram em banho-maria. As aberturas de capital estão paradas desde agosto de 2021.

Nos três bancos, a visão é que grandes empresas vão precisar de menos dinheiro para bancar projetos este ano. O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, crê que o

esforço vai se concentrar em linhas de curto prazo, diante de juro alto e eleições. O ano tende a ser incerto, o que dificulta tirar projetos da gaveta.

Com juros superando 12%, fica inviável construir nova fábrica, ou novo pátio, ou nova usina. Lazari relatou, ao discutir os resultados do banco, que em conversas com empresas, ficou claro que o apetite para investir em produção neste ano é baixo: dificilmente algum negócio terá retorno maior que a taxa Selic.

## **Mercado Imobiliário (15/02/2022)**

### **Broadcast**

A gestora de recursos Brio Investimentos, especializada no mercado imobiliário, vai abrir a captação de recursos para seu novo fundo destinado a permuta. Nesse modelo, a gestora adquire terrenos aptos à construção de residenciais e os entrega a incorporadoras em troca de um percentual do valor geral de vendas. A expectativa é de levantar algo entre R\$ 250 milhões e R\$ 300 milhões até março.

O fundo é a quarta iniciativa do gênero lançada pela Brio. O negócio tem dado certo porque encontra boa demanda, especialmente entre incorporadoras pequenas e médias, que têm menos fôlego financeiro e precisam de uma forcinha a mais para levar projetos adiante. Desta vez, os recursos devem atender projetos além da cidade de São Paulo, chegando ao Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba.

## **Certificados de Energia Renovável (15/02/2022)**

### **Broadcast**

A plataforma de soluções para o mercado livre 2W Energia comercializou em 2021 quase 1 milhão de Certificados de Energia Renovável (I-RECs), pouco mais de 10% do total emitido no País. Diante da perspectiva de crescimento desse mercado, a meta da empresa é alcançar 3 milhões de certificados comercializados em 2022, acompanhando a expansão do segmento e ganhando fatia de mercado. O IREC permite que as empresas possam oferecer garantia de origem de renovável para a energia que utilizam.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – ADECE***

***Fone: (85) 3108.2700***

***www.adece.ce.gov.br***

## ANEXO

### INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 13.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
<b>Ceará</b>	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
<b>Nordeste</b>	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
<b>Brasil</b>	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Exportações</b>	2.342,08	2.275,19	1.853,42	2.738,30	47,74
<b>Importações</b>	2.534,05	2.357,54	2.413,55	3.870,37	60,36
<b>Saldo Comercial</b>	-191,97	-82,35	-560,13	-1.132,07	102,11

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até novembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,58
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	98,25*

Fonte: Banco Central.\* Atualizado até outubro.

**PRINCIPAIS ÍNDICES**
**ATIVIDADE – CEARÁ**

	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços*	-7,2	0,1	-14,3	13,0
Pesquisa Mensal do Turismo*	5,9	5,2	-42,0	19,0
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

(\*) Atualizado para novembro.

**MERCADO DE TRABALHO – CEARÁ**

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	12,4
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	46,7
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

**ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS**

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

**Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>456.611</b>	<b>372.492</b>	<b>84.119</b>
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.242.937</b>	<b>6.705.004</b>	<b>537.933</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>607.481</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Abertura</b>	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
<b>Fechamento</b>	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
<b>Saldo</b>	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

Fonte: JUCEC.

<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	40,72

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

# Fechamento do mercado

## Bolsas

IBOV  
113.493,94

NASDAQ  
13.767,64

DOW JONES  
34.468,16

S&P 500  
4.390,04

Nikkei 225  
27.079,59

LSE Londres  
6.874,00

## Moedas

DÓLAR  
R\$ 5,21

USD/JPY  
115,56

EURO  
R\$ 5,89

EUR/USD  
1,13

GBP/USD  
1,35

USD/CNY  
6,36

BITCOIN  
\$41.946,69

## COMMODITIES

BRENT (US\$)  
96,59

OURO (US\$)  
1.872,60

Prata (US\$)  
23,84

Boi Gordo (R\$)  
340,80

Soja NY (US\$)  
1.563,12

Fe CFR (US\$)  
150,87

Boi Gordo (US\$)  
142,35

Trigo NY (US\$)  
790,62

## Indicadores de mercado

US T-2Y  
1,59

US T-5Y  
1,92

US T-10Y  
2,00

US T-20Y  
2,37

US T-30Y  
2,30

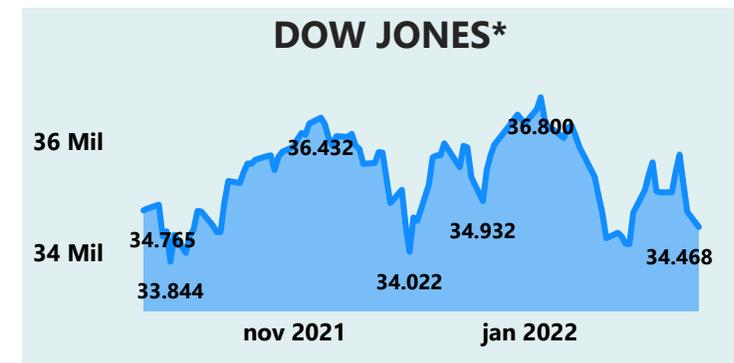
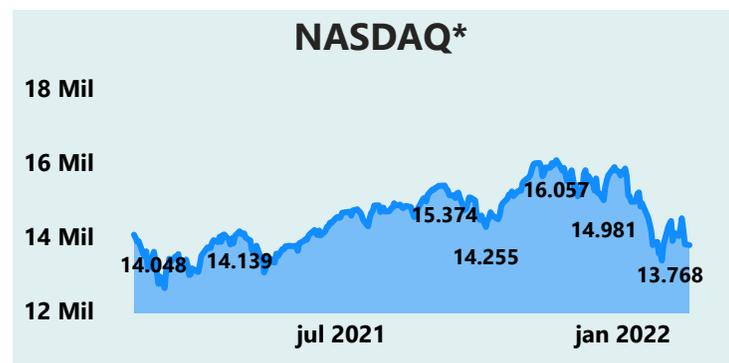
SELIC (%)  
10,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)  
10,38

Última atualização:  
14/02/2022



## BOLSAS



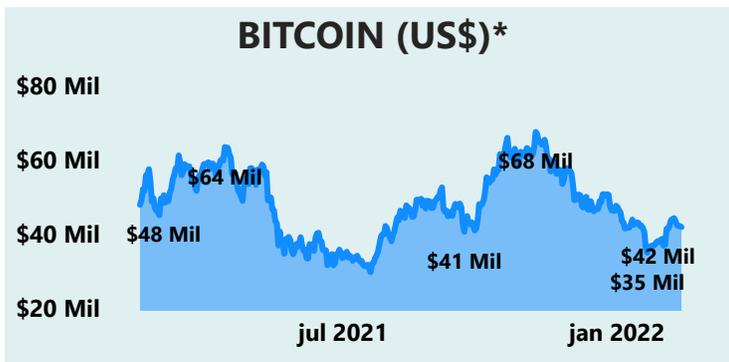
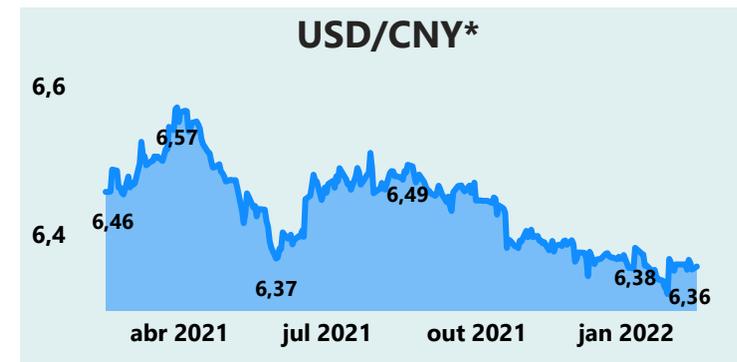
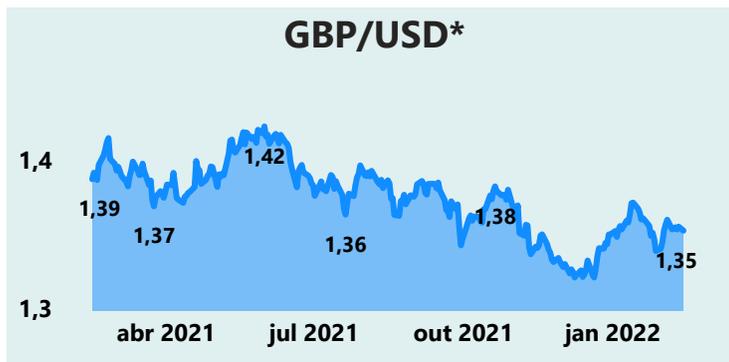
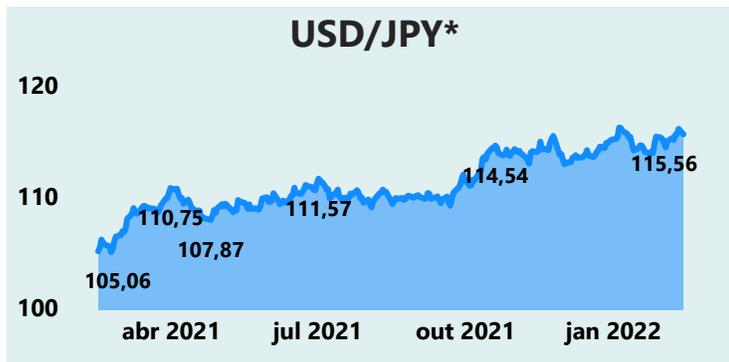
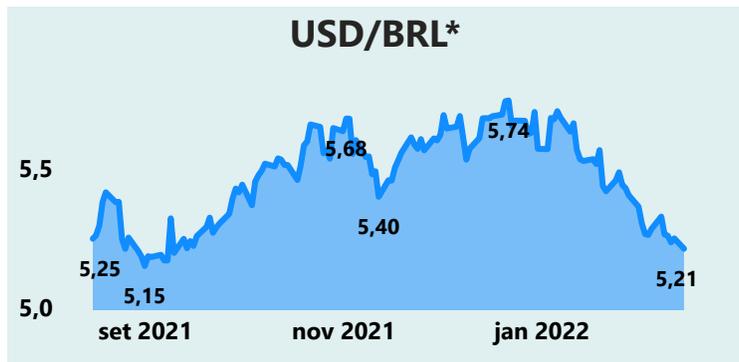
Última data disponível (\*)

14/02/2022

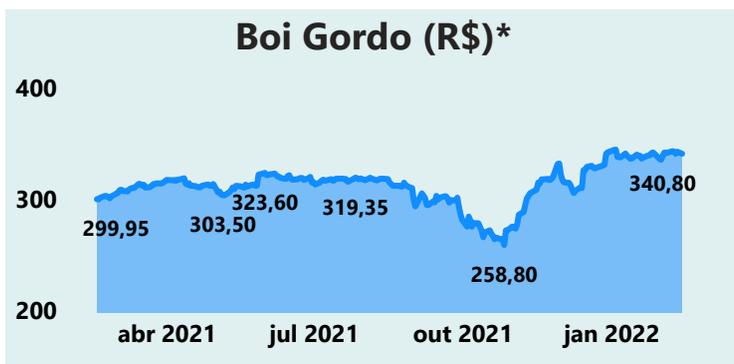
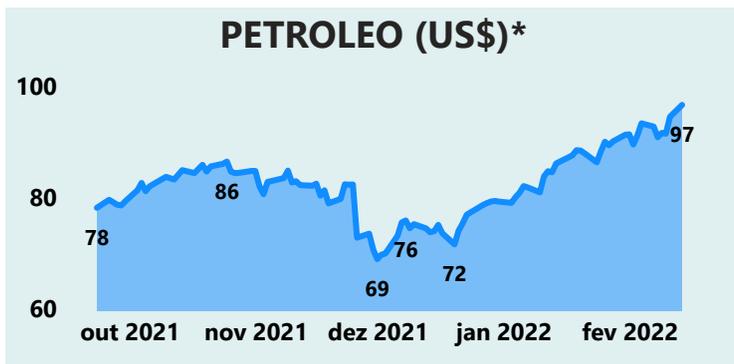
Última data disponível (\*\*)

14/02/2022

## MOEDAS

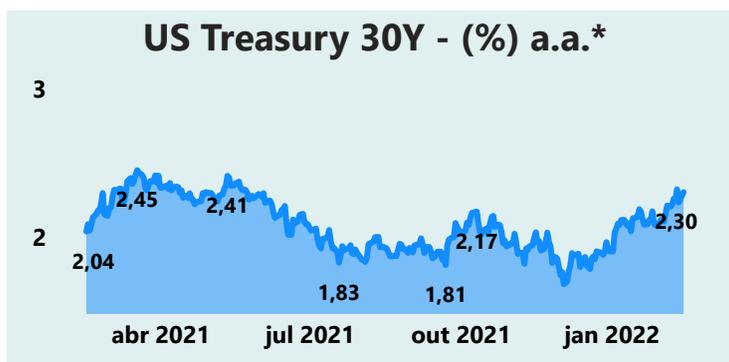
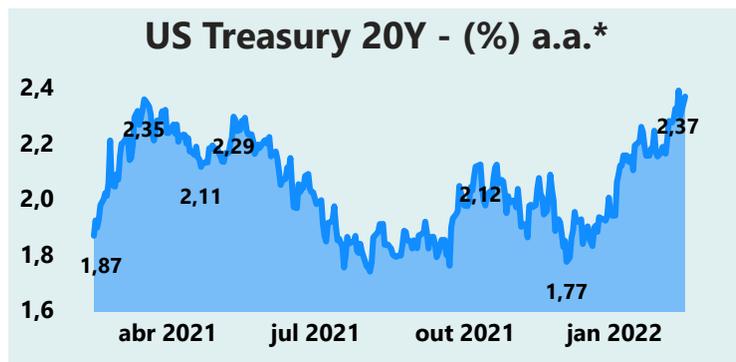
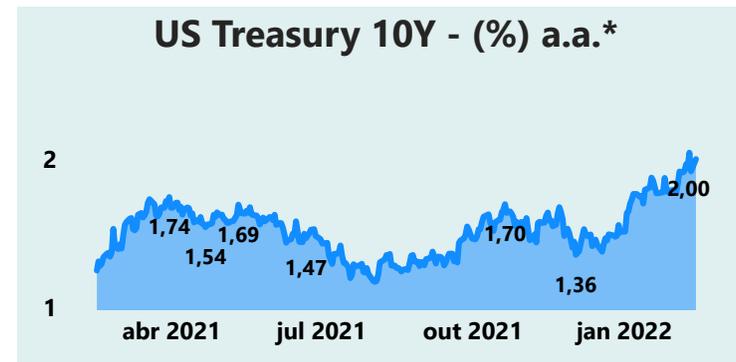
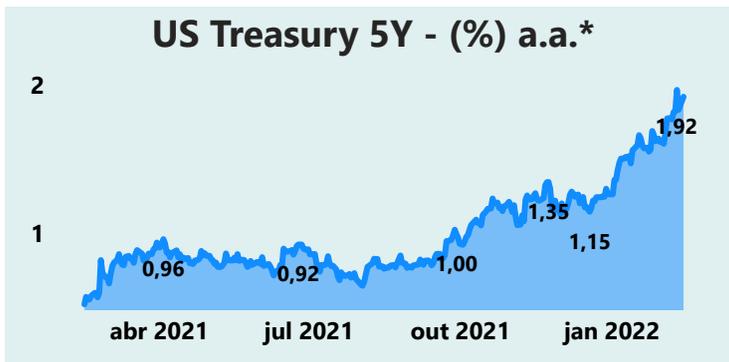
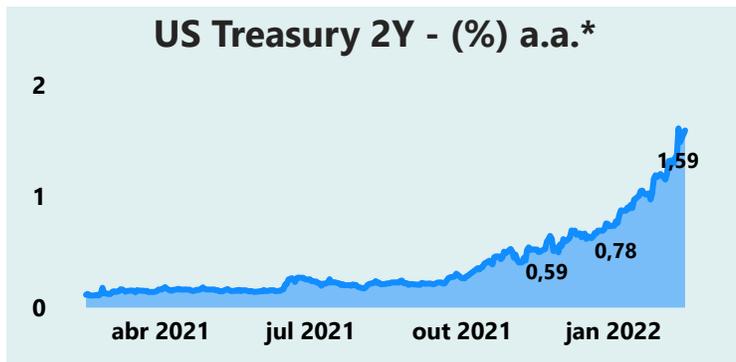


Última data disponível (\*)  
14/02/2022



Última data disponível (\*)  
14/02/22

Última data disponível (\*\*)  
11/02/2022

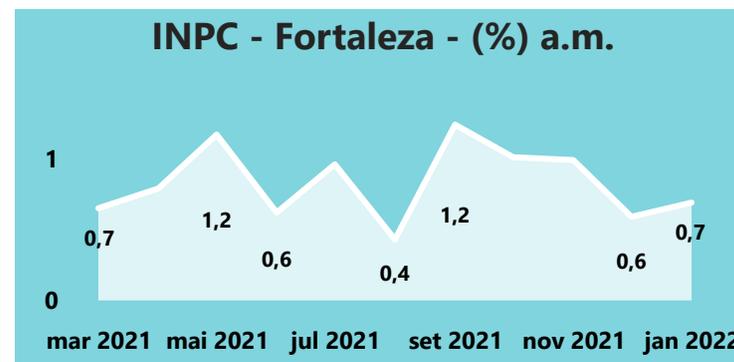
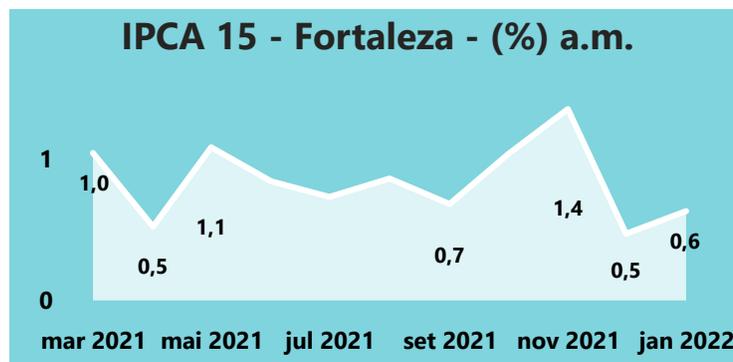
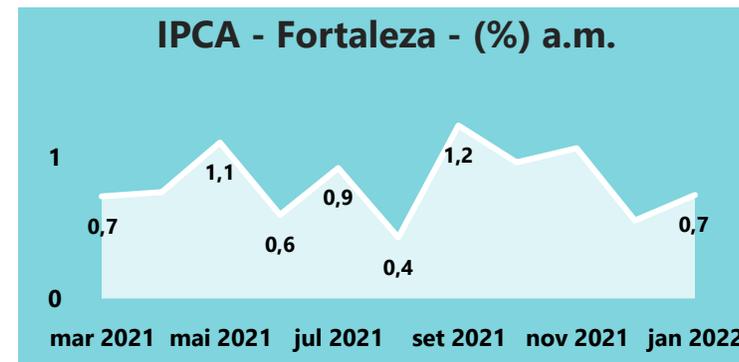
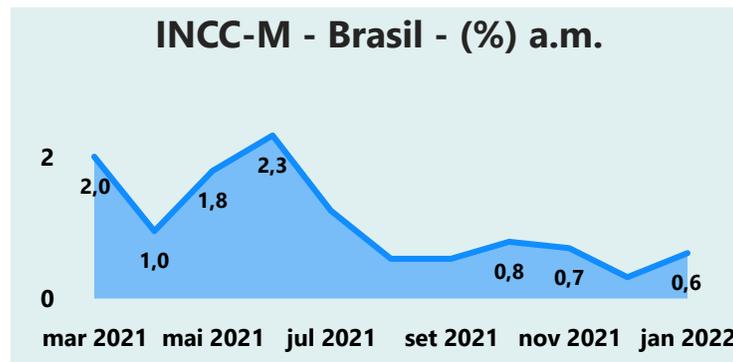
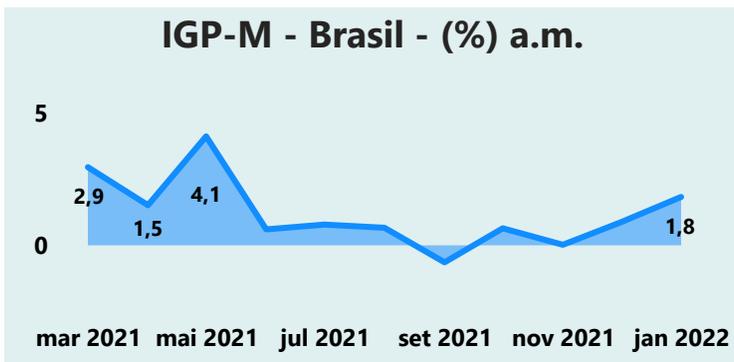
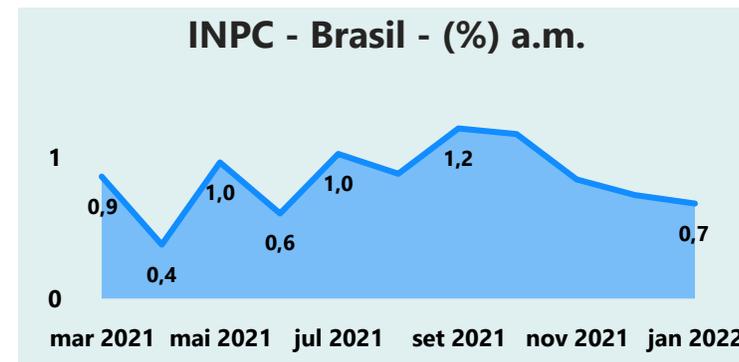
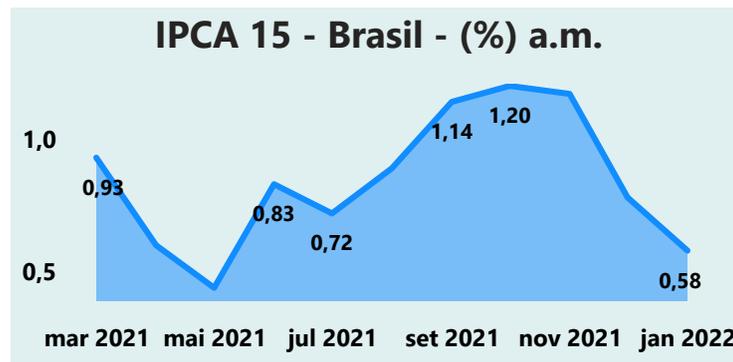
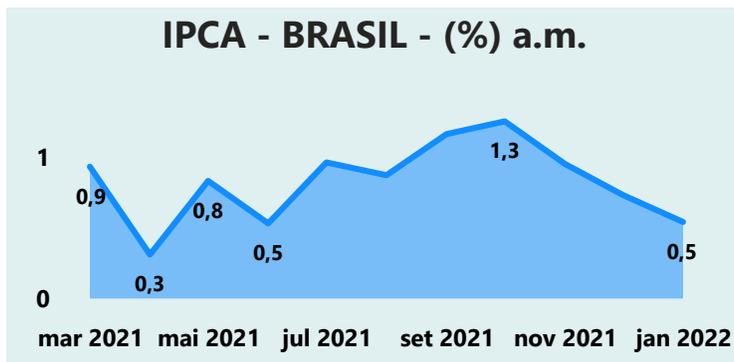


Última data disponível (\*)

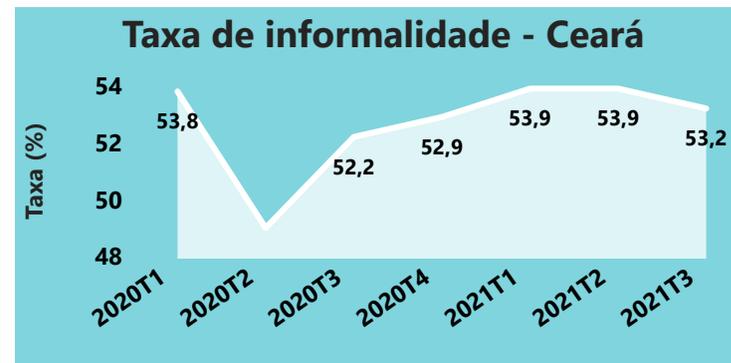
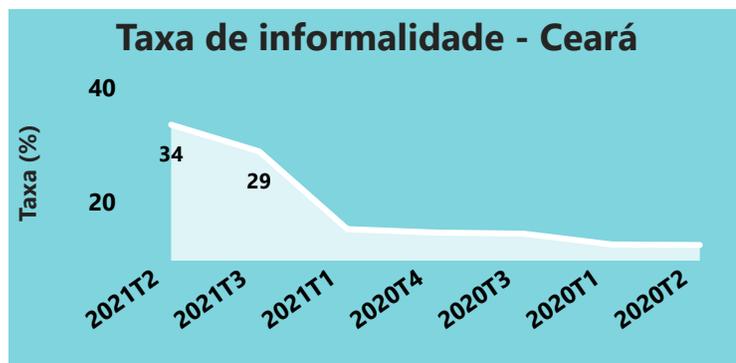
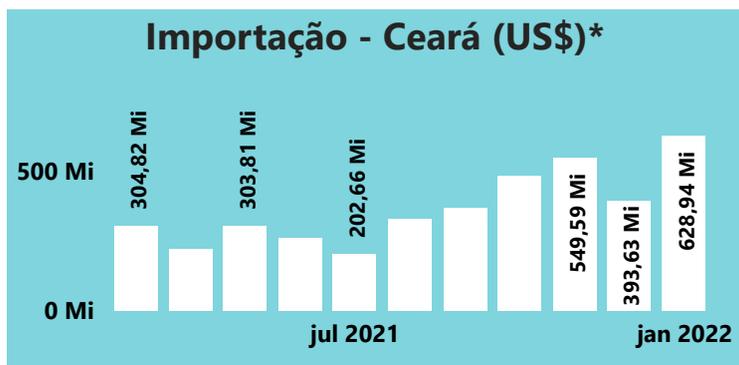
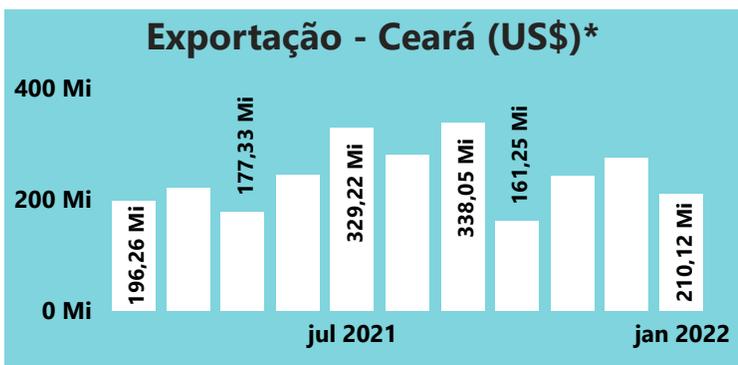
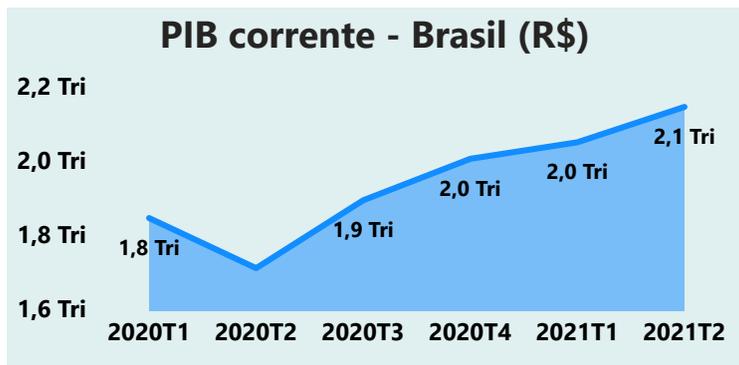
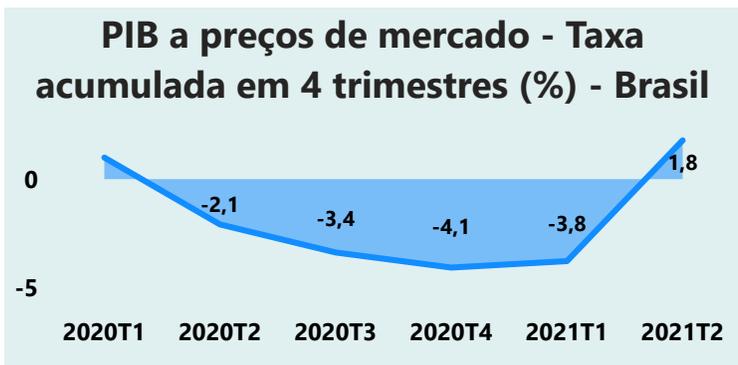
14/02/22

Última data disponível (\*\*)

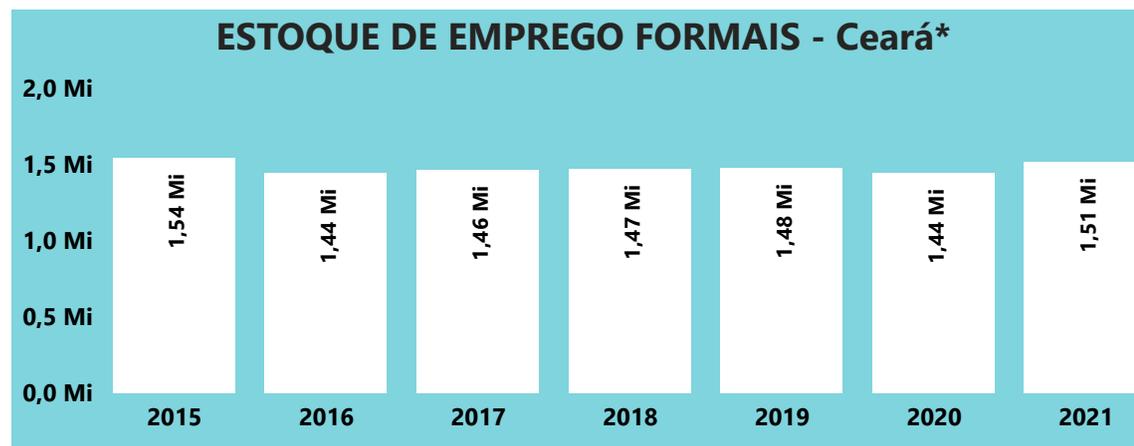
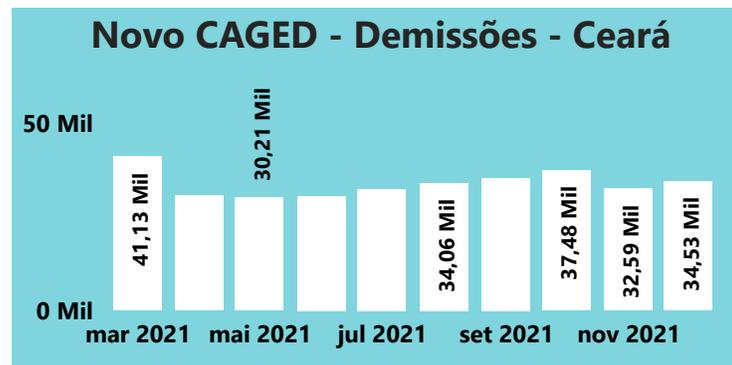
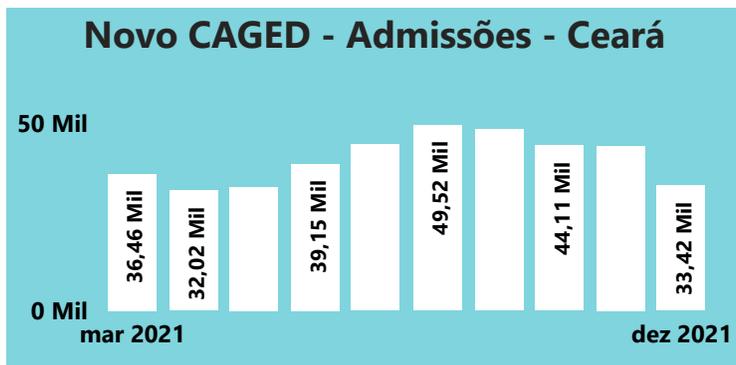
11/02/22



Índices disponíveis até  
2022-01



Última data disponível (\*)  
2022-01



\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.



**Petróleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.

**USD:** Dólar americano.

**IBOV:** Ibovespa.

**EUR:** Euro.

**LSE Londres:** London Stock Exchange Group plc.

**JPY:** Iene japonês.

**BRENT:** Petróleo Brent.

**CNY:** Yuan chinês.

**Fe CFR:** Minério de ferro refinado 62% Futuros - (TIOc1).

**GBP:** Libra esterlina.

**US T:** Rendimento do título americano (T = Treasuries).